

Nome: Análise e Elaboração de Material Didático de Língua Espanhola para a Educação Básica

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS

Tipo do Curso: Especialização

Modalidade Educação: Semi-Presencial

Local de Aula: Campus São Cristovão da UFS.

Carga Horária: 400

Número do Vagas: 30

Vagas Servidores Internos:

Grande Área: Lingüística, Letras e Artes

Área: Lingüística

Sub-Área: Lingüística Aplicada

Especialidade:

Tipo do Trabalho de Conclusão: MONOGRAFIA

Banca Examinadora: Sim

Período do Curso: 21/10/2014 a 21/02/2016

Público Alvo: Graduados em Letras Espanhol ou Português Espanhol

Dados Portaria

Número Portaria: 1138

Ano Portaria: 2014

Data Portaria: 12/05/2014

Dados da Coordenação

Coordenador: VALÉRIA JANE SIQUEIRA LOUREIRO

Email Contato: vjsloureiro@yahoo.com.br

Telefone Contato: 9143-8747

Data Inicio Mandato: 21/10/2014

Data Fim Mandato: 21/02/2016

Dados Básicos do Vice-Coordenador

Vice-Coordenador: SANDRO MARCIO DRUMOND ALVES

Email Contato:

Telefone Contato:

Data Inicio Mandato: 09/09/2016

Data Fim Mandato: 03/08/2018

Secretário do Curso

Secretário(a): ALEISLIE EMANUELLE

Objetivos e Importância do Curso

Justificativa e Objetivo: A partir da promulgação da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o ensino de língua assumiu novamente caráter obrigatório nos currículos da Educação Básica, que passou a

abranger o ensino Fundamental e Médio. O artigo primeiro da LDB/96 define a educação como um processo formativo que pode se desenvolver não somente nas instituições de ensino e pesquisa e no seio familiar, mas também na “convivência humana” e, principalmente, nos movimentos sociais e nas organizações da sociedade civil, incluindo as “manifestações culturais” (BRASIL, 1996). Na interpretação dada ao artigo pelo parecer n. 4/98, emitido pela Câmara de educação Básica do Conselho Nacional de Educação, sobre as diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental, tal concepção de educação está relacionada com a “invenção da cultura”, entendida esta não como algo acabado, representativo de uma identidade que se quer unívoca, nacional, mas como “território privilegiado dos significados” (BRASIL, 1998a). Assim, a leitura do mundo torna-se algo imprescindível para a sua compreensão, ampliando-se tal capacidade com a criação continua das linguagens e a possibilidade crescente de socializá-las. A educação, nesse novo contexto – especialmente a educação escolar –, ao relacionar-se com a invenção de cultura, passa a ser uma instância produtora de conhecimento, de novas linguagens, constituinte e constituidora de um “território privilegiado” de significados, pois ela não mais se coloca como agente difusor de uma cultura oficial, mas como agente facilitador na formação de identidades culturais. No caso de ensino das línguas estrangeiras, o distanciamento proporcionado pelo envolvimento do aluno em sua aprendizagem o coloca como uma instância fundamental no processo de construção e redefinição da sua identidade, uma vez que seu contato com a língua diferente, ao fazê-lo refletir sobre a natureza da linguagem, contribui para uma percepção crítica de si mesmo como ser humano e cidadão. Como afirma Rajagopalan (2009:69) "Uma das maneiras pela qual as identidades acabam sofrendo o processo de renegociação, de realinhamento, é o contato entre as pessoas, entre os povos, entre as culturas. É por esse motivo que se torna cada vez mais urgente entender o processo de “ensino-aprendizagem” de uma língua “estrangeira” como parte integrante de um amplo processo de redefinição de identidades. Pois as línguas não são meros instrumentos de comunicação, como alardear os livros introdutórios. As línguas são a própria expressão das identidades de quem dela se apropria. Logos quem transita entre diversos idiomas está redefinido sua própria identidade. Dito de outra forma, quem aprende uma língua nova esta se redefinindo como uma nova pessoa." Ademais, o ensino das línguas estrangeiras promove o conhecimento e a apreciação dos costumes e valores de outras culturas, que por sua vez estão sempre em processo de reconstrução e negociação, despertando no aluno uma percepção distanciada e, portanto, crítica da sua própria língua e da sua própria

cultura, ao contrario de uma postura pedagógica tradicional, que reproduz imagens e convenções estereotipadas das culturas estrangeiras, muitas vezes em uma relação subalterna e apologética. No caso específico da Língua Espanhola, sua posição no mundo dos negócios (MERCOSUL), da cultura – em suas diversas manifestações, inclusive populares e de massa – e das relações acadêmicas internacionais a tem colocado como uma língua de poder econômico, principalmente depois do tratado do MERCOSUL (1991). Contudo, estando a cultura em um processo de constante (re)construção e (re)negociação, a sua reprodução social e cultural enfrenta, necessariamente, a resistência e a produção de discursos próprios e até de contra discursos. Nesse sentido, a aprendizagem da língua espanhola representa a possibilidade de trabalhar a pluralidade linguística a qual aponta da LDB, além de poder colocar os brasileiros em contato com a alteridade, com o outro para conhecer e se expor ao vizinho, o latino americano, formulando discursos em relação às desigualdades entre países e de grupos sociais, econômicos, étnicos e culturais. Hoje a difusão do espanhol é visível em vários campos: na pesquisa, o que o torna uma “língua científica”; na cultura e, principalmente; no campo digital. A internet, além de ser um índice relevante da potencia cultura hispânica, tem se tornado uma ferramenta indispensável nos processos de comunicação e informação, bem como nos de ensino-aprendizagem. O domínio da língua espanhola, nesse sentido, favorece maiores possibilidades de construção do conhecimento e trocas de informações entre lugares os mais longínquos. Desse modo, o espanhol se impõe como língua da inovação e da globalização, já que é língua oficial de 21 países com mais de quatrocentos milhões de falantes nativos espanholados pelos seis continentes, o que fica claro é que hoje, em importância, ocupa a segunda posição atrás do Inglês, pois se trata da segunda língua mais falada no mundo, sendo que o seu desconhecimento se torna quase que uma exclusão social. A formação – inicial e continua – de professores de Língua Espanhola para a Educação Básica, nesse sentido, deve ser entendida como um contexto para a reflexão, para que tais profissionais de ensino se tornem agentes críticos e conscientes da sua posição no processo de construção do conhecimento. As Orientações Curriculares para o Ensino Médio referentes ao conhecimento de línguas estrangeiras e ao Espanhol, publicado em 2006, estabelecem como compromisso da disciplina o oferecimento de letramento múltiplos, levando-se em conta os sistemas semióticos e as implementações de suas escolhas. Tal movimento aponta para um movimento maior de reconhecimento da diversidade cultural e das diferenças sócio econômico e regionais, uma vez que leva em conta o

problema do letramento e, principalmente, da inclusão digital. Desse modo, se as novas tecnologias de informação e comunicação, ao instituírem novas práticas de leitura e escrita, subvertem e problematizam a divisão tradicional das habilidades básicas da aprendizagem de língua – leitura, escrita, fala e escuta –, é preciso elaborar meios que viabilizem o ensino e a aprendizagem desses múltiplos letramentos (BRASIL, 2006). Assim como os PCN/98, as OCEM/2006 também enfatizam o caráter formativo das línguas estrangeiras na escola, enfatizando a importância das teorias sobre a linguagem e das novas tecnologias. Segundo o documento, em sua dimensão educacional, a língua estrangeira tem a possibilidade de promover a construção de uma visão de mundo, algo que não ocorre por conta da preponderância dos objetivos linguísticos da disciplina, que suplantam os educacionais e culturais. Uma das principais razões de tal preponderância deve-se a confusão concernente aos objetivos de um curso livre de espanhol e a disciplina escolar língua Espanhola, isto é, o espanhol como parte integrante da Educação Básica. Se, em um curso livre de Espanhol, a finalidade do ensino é eminentemente linguística e instrumental, dada a sua utilidade no mercado de trabalho e na sequência dos estudos acadêmicos, nas escolas, principalmente, nas públicas, a disciplina tem uma missão a cumprir no currículo: a formação de indivíduos, do cidadão crítico, daí o seu caráter necessariamente formativo, ou educacional (BRASIL, 2006). Nessa perspectiva, o problema é como conciliar o ensino de línguas estrangeiras com a educação, ressaltando sua contribuição na formação de cidadãos críticos. Uma maneira de resolvê-lo é levar em consideração a relativa autonomia da escola com relação as políticas educacionais, algo que pode ser comprovado pela falta de proporção entre os objetivos da legislação e sua prática na sala de aula. Ademais, pode evitar o senso comum segundo o qual o desenvolvimento acadêmico das ciências da linguagem pode ser transportado, de forma simplificada, para as escolas, em forma disciplinar. No caso do espanhol, mesmo quando pensamos na demanda de mercado de trabalho, devido a Lei 11.161 de 5 de agosto de 2005 que torna obrigatório a oferta de língua espanhola como opção de língua estrangeira moderna para o ensino médio, ou nos avanços no campo da Linguística Aplicada, não devemos esquecer que a sua configuração como disciplina escolar depende também das condições materiais do processo de escolarização e entre elas está a de disponibilidade de material didático. No caso de Sergipe, a necessidade de atualização e qualificação dos professores de espanhol, quase todos formados pelo Departamento de Letras Estrangeiras da UFS, é algo que se evidencia pelo já conhecido descrédito da escola em ensinar línguas estrangeiras contemporâneas.

Muitas vezes, o mesmo professor que dá aulas de espanhol em cursos livres de maneira tal vez inovadora, pelo menos do ponto de vista metodológico, ao exercer suas atividades na escola pública, por exemplo, acaba por reproduzir ritualisticamente práticas pedagógicas tradicionais já tidas como ultrapassadas ou mesmo obsoletas. Por outro lado, o mercado de trabalho para o magistério superior, em Sergipe, tem crescido nos últimos anos, sendo oferecidos cursos de Letras, nas modalidades tanto presencial quanto a distância, não somente em Aracaju mas em outras cidades do estado. As Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação (Parecer 776/97, CES/CNE, 03/12/97), bem como as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Letras (Parecer 492/2001, CES/CNE, 03/04/2001), concebem os cursos de graduação, especialmente as licenciaturas, como uma etapa inicial da formação continuada, algo também previsto na LDB/96, em seu artigo 67, II e V, que manda que os sistemas de ensino promovam a valorização dos profissionais da educação, assegurando o aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim. Além disso, como afirma Oliveira e Correia (2008, p. 44), uma das consequências da flexibilização curricular instituída pelo referido Parecer 776/97 foi o desdobramento do papel do professor na figura de orientador, responsável pelo conteúdo programático e pela qualidade da formação do aluno, o que torna o oferecimento de um curso de Especialização como o ora proposto indispensável. Assim, nosso objetivo geral é relacionar as teorias de ensino e aprendizagem de línguas e a avaliação e produção de materiais didáticos. Além disso, identificar e analisar os princípios gerais para seleção e elaboração de materiais didáticos para contextos presencial e digital. Já os objetivos específicos são: a) Capacitar professores para que se tornem aptos a refletir no momento em que atuam sobre as consequências sócio político culturais dos métodos e ideias de que são portadores frente aos diversos agentes sociais presentes na situação de intervenção educativa. b) Tornar os professores da educação da educação básica aptos a elaborar materiais didáticos adequados às realidades socioculturais que respondam à histórica escassez de materiais educacionais que visem o trabalho com temas transversais tais como: cidadania, direitos humanos, gênero, e relações étnico-raciais, o que configura lacuna na educação básica brasileira, em língua espanhola, em especial no estado do Sergipe que congrega grande diversidade de povos tradicionais. c) Promover a valorização e o respeito à diversidade. Pensar em inclusão social no âmbito das ações educacionais de qualidade que constituem direito fundamental de todos os cidadãos brasileiros. d) Potencializar a avaliação dos professores para os processos de recepção e participação dos

estudantes na produção de materiais didáticos sobre os temas transversais.

Dados do Processo Seletivo

Forma de Seleção:

Curriculum Vitae

Entrevista

Provas

Forma de Avaliação:

Trabalhos Finais de Disciplinas

Monografia

Conceito Mínimo Aprovação: C 75.0

Corpo Docente do Curso

SIAPE	Nome	Titulação	Instituição
1490267	SANDRO MARCIO DRUMOND ALVES	MESTRADO	UFS
1654781	DORIS CRISTINA VICENTE DA SILVA MATOS	DOUTORADO	UFS
1791864	VALÉRIA JANE SIQUEIRA LOUREIRO	MESTRADO	UFS
1997471	ACACIA LIMA SANTOS	MESTRADO	UFS
2941506	ACASSIA DOS ANJOS SANTOS	MESTRADO	UFS
2021890	SABRINA LAFUENTE GIMENEZ	MESTRADO	UFS
-	ALESSANDRA CORRÊA DE SOUZA	MESTRADO	UFS
-	JORGELINA IVANA TALLEI	MESTRADO	UFPR
-	DANIELA SAYURI KAWAMOTO KANASHIRO	DOUTORADO	UFMS
-	ROSINEIDE GUILHERME DA SILVA	DOUTORADO	UFRRJ

Disciplinas do Curso

Código	Nome	Carga Horária
LETR003	MATERIAIS DIDÁTICOS DE ELE: FUNDAMENTOS	32 h

Ementa:

Conceito de Material Didático e Livro Didático. O uso de Materiais Didáticos no decorrer da História da Educação. Características de Materiais Didáticos. O Material Didático e a formação do professor. O Livro Didático de Espanhol como Língua Estrangeira: história, políticas e usos.

Bibliografia:

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006. Araraquara: Junqueira & Marin, 2008. BARROS, Cristiano Silva & COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins (orgs). Se hace camino al andar: reflexões em torno do ensino de espanhol na escola. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2012. BRASIL – MEC/SEF. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC, Secretaria de Ensino Fundamental, 1998. _____. Orientações curriculares para o ensino médio.

Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006, volume 1. BRASIL - MEC-FNDE. Edital de convocação para inscrição no processo de avaliação e seleção de coleções didáticas para o programa nacional do livro didático – PNLD 2012. Brasília: Ministério de Educação, FNDE, 2009. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/index.php/edital-pnld-2012-ensino-medio>. Acesso em: 25 de ago. 2011. _____ . GUIA de livros didáticos: PNLD 2011: língua estrangeira moderna. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. _____ . GUIA de livros didáticos: PNLD 2012: língua estrangeira moderna. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2011. BRASIL. Ministério da Educação. Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2006. CASSIANO, C. C. de F. O mercado do livro didático no Brasil: da criação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) à entrada do capital internacional espanhol (1985-2007). São Paulo, 2007. 234 p. Tese de Doutorado em Educação, PUC-SP. CORACINI, Maria José (org.). Interpretação, Autoria e Legitimação do Livro Didático. SP: Pontes, 2011. DIAS, Reinildes; CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes. O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 2009. DIONISIO, A. P. & BEZERRA, M. A. (Orgs) O livro didático de Português. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. FISCARELLI, Rosilene Batista de Oliveira. Material didático: discursos e saberes. São Carlos: Junqueira & Marin, 2008. FREITAG, Bárbara et alii. O livro didático em questão. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997. NÓVOA, A. (Org.) Profissão Professor. Porto: Porto Editora, 1995. OLIVEIRA, Luiz Eduardo. Gramatização e escolarização: contribuições para uma história do ensino das línguas vivas no Brasil (1757-1827). São Cristóvão: Editora UFS; Aracaju: Editora Oviedo Teixeira, 2010. OLIVEIRA, João Batista Araujo. A Política do Livro Didático. Campinas: Unicamp/ Summus, 1999. RICHARDS, Jack C. & RODGERS, Theodore S. Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas. 2. ed. Madrid: Cambridge University Press, 2003. SANCHEZ, Aquilino. Historia de la enseñanza del español como lengua extranjera. Madrid: SGEL, 1992. _____. Los métodos en la enseñanza de idiomas. Evolución histórica y análisis didáctico. Madrid: SGEL, 2007. SCHEYERL, Denise & SIQUEIRA, Sávio (orgs.). Materiais Didáticos para o ensino de línguas na Contemporaneidade: contestações e proposições. Salvador: EDUFBA, 2012. SOARES, Magda Becker. “Um Olhar sobre o Livro Didático”. Presença Pedagógica. Belo Horizonte; editora Dimensão, v. 2, n. 12, p. 52-63, nov./dez. 1996.

Docente(s):

SANDRO MARCIO DRUMOND ALVES	32 h
LETR0 PERSPECTIVAS INTERCULTURAIS E CRÍTICAS NA	
004 PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS DE ESPANHOL	32 h

Ementa:

Análise/ produção de materiais didáticos e as abordagens contemporâneas para o Ensino de E/LE com foco na perspectiva intercultural e na construção de identidades.

Bibliografia:

AGUADO, Teresa. Pedagogía Intercultural. Madrid: McGraw-Hill, 2003. CONTRERAS, José. A autonomia de professores. São Paulo: Cortez, 2002. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Traduzido por Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. MOITA LOPES, L. P. Por uma Lingüística Aplicada Indisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. SCHEYERL, Denise; SIQUEIRA, Sávio (Orgs.). Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições. Salvador: EDUFBA, 2012.

DIAS, Reinildes; CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes. O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009. GARCÍA MARTINEZ, Alfonso; ESCARABAJAL FRUTOS, Andrés; ESCARABAJAL DE HARO, Andrés. La interculturalidad. Desafío para la educación. Madrid: Dykinson, 2002. GIROUX, H. A. Professores como intelectuais transformadores. In: GIROUX, H. A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Trad. Daniel Bueno. Porto Alegre: Artmed, 1997. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. MENDES, Edleise. A perspectiva intercultural no ensino de línguas: uma relação “entre-culturas”. In: ALVAREZ, Maria Luisa Ortiz. Lingüística aplicada: múltiplos olhares. Campinas: Pontes Editores, 2007. MENDES, Edleise. Língua, cultura e formação de professores: por uma abordagem de ensino intercultural. In: MENDES, Edleise; CASTRO, Maria Lúcia (Orgs.). Saberes em português: ensino e formação docente. Campinas: Pontes, 2008. MOITA LOPES, Luiz Paulo. Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula. Campinas/ SP: Mercado de Letras, 2002. MOITA LOPES, Luiz Paulo (Org). Discursos de Identidades. Discurso como espaço de Construção de Gênero, Sexualidade, Raça, Idade e Profissão na Escola e na Família. Campinas: Mercado de Letras, 2003, p. 13-38. MOTA, K. M. S. Incluindo as diferenças, resgatando o coletivo - novas perspectivas multiculturais no ensino de línguas estrangeiras. In: MOTA, K.; SHEYERL, D.(orgs.) Recortes Interculturais na sala de aula de Línguas Estrangeiras. Salvador: ADUFBA, 2004, v.1, p. 35-60. PARAQUETT, Marcia. Lingüística aplicada, inclusión social y aprendizaje de español en contexto latinoamericano. Revista Nebrija de Linguística Aplicada a la enseñanza de lenguas, 2009, p.1-23. PARAQUETT, Márcia. Multiculturalismo, interculturalismo e ensino/aprendizagem de espanhol para brasileiros. In: COSTA, E. G. M e BARROS, C. S. Coleção explorando o ensino. Brasília: Ministério da Educação, 2010. PEREIRA, Ariovaldo Lopes; GOTTHEIM, Liliana (Orgs.). Materiais didáticos para o ensino de língua estrangeira: processos de criação e contextos de uso. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013. SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, T.T. da (Org.). Identidade e diferença. Petrópolis: Vozes, 2006, p. 73-102.

Docente(s):

DORIS CRISTINA VICENTE DA SILVA MATOS	32 h
LETR0 A LEITURA NA ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE MATERIAIS	32 h
005 DIDÁTICOS DE ELE.	

Ementa:

Estudo de diferentes concepções de leitura voltadas para a produção e análise de materiais didáticos de ELE, na escola contemporânea.

Bibliografia:

BRASIL, MEC, Orientações Curriculares Nacionais para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias: Conhecimento de Espanhol. Vol. 1, p. 125-164, Brasília, 2006. _____ Secretaria da Educação Fundamental: Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília, 1998. BAPTISTA, L. M. T. R. Traçando caminhos: letramento, letramento crítico e ensino de espanhol. In: COSTA, E. G. M e BARROS, C. S. Coleção explorando o ensino. Brasília: Ministério da Educação, 2010, p. 119-136. BARROS, Cristiano de e COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins e Elaboração de materiais didáticos para o ensino de espanhol. In: BRASIL, Ministério da Educação. Coleção Explorando o Ensino. V. 16. Espanhol: ensino médio. (Org.) BARROS, Cristiano Silva de e Costa, Elzimar Goettenauer de Marins. Brasília. Secretaria de Educação Básica. 2010. p. 85-

118. VARGENS, D. P. M; FREITAS, L. M. A. Ler e escrever: muito mais que unir palavras. In: COSTA, E. G. M e BARROS, C. S. Coleção explorando o ensino. Brasília: Ministério da Educação, 2010, p. 191- 220. CHATIER, Anne-Marie. Enseñar a leer y escribir: una aproximación histórica. México: Fondo de Cultura Económica. 2004. p.89-121. COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins. Da decodificação à leitura crítica: por onde transita o livro didático de espanhol? In: JORDÃO (org.) Letramentos e Multiletramentos no Ensino de Línguas e Literaturas. Dossiê especial Revista X, vol.1, 2011 p. 59-77. _____. Gêneros discursivos e leitura em língua estrangeira. Revista do GEL, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 181-197, 2008. ERES FERNÁNDEZ, I. G. M. La producción de materiales didácticos de español lengua extranjera en Brasil. In: ABEH, Suplemento el hispanismo en Brasil (2000), 59-80. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 50º. ed. São Paulo: Editora Cortez. 2009. GERALDI, João W. Linguagem e ensino. Mercado de Letras, Campinas, 2006, p. 27-77. LERNER, Delia. Leer y escribir en la escuela: lo real, lo posible y lo necesario. México: Fondo de Cultura Moderna. 2008. p. 39-58. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definições e funcionalidades. In: DIONÍSIO, Angela Paiva. MACHADO, Ana Rachel. BEZERRA, Maria Auxiliadora. (organizadoras). Gêneros textuais e ensino. 2ºed, Lucerna, Rio de Janeiro, 2003, p. 19-36. SANTOS, Ana Cristina dos. Enseñanza del español instrumental para la lectura: elaboración de material didáctico. Actas del VIII Seminário de Dificultades Específicas de la Enseñanza del Español a Lusohablantes. São Paulo, 28 de octubre de 2000. Págs. 125-135. SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6ºed. Porto Alegre: ArtMed. 1998. ZILBERMAN, Regina. SILVA, Ezequiel Theodoro da (organizadores). Leitura: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 2005.

Docente(s):

ACASSIA DOS ANJOS SANTOS	32 h
LETR006 AS NTICS NA ANÁLISE E ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS DE ELE.	32 h

Ementa:

Análise teórico-prática de conceitos e experiências das Novas tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs). As ferramentas de comunicação e interação síncronas e assíncronas (videoconferência, fóruns, chats, e-mails) via web. O novo papel do docente e do discente no contexto do ensino baseado em tecnologias da informação e comunicação. Processos de análise e produção de material didático para o ensino de espanhol como LE com as NTICs.

Bibliografia:

BRASIL, MEC, Orientações Curriculares Nacionais para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias: Conhecimento de Espanhol. Vol. 1, p. 125-164, Brasília, 2006. _____. Secretaria da Educação Fundamental: Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília, 1998. COSCARELLI, C. V. (Org.) Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. COSCARELLI, C. V. Textos e hipertextos: procurando o equilíbrio. In: Coscarelli, C. V. Linguagem em (Dis)curso. Palhoça: SC, v. 9, n. 3, p. 549-564, set./dez. 2009. DIAS, Reinildes. Integração das TIC ao ensino e aprendizagem de Língua. Macmillan, 2009. Disponível em: <http://www.macmillan.com.br/artigos/detalhe.php?ID=MTQ=>. Acesso em 16/03/13. ERES FERNÁNDEZ, I. G. M. La producción de materiales didácticos de español lengua extranjera en Brasil. In: ABEH, Suplemento el hispanismo en Brasil (2000), 59-80. KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas,

SP: Papirus, 2007. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definições e funcionalidades. In: DIONÍSIO, Angela Paiva. MACHADO, Ana Rachel. BEZERRA, Maria Auxiliadora. (organizadoras). Gêneros textuais e ensino. 2ªed, Lucerna, Rio de Janeiro, 2003, p. 19-36. MARCUSCHI, L. A. Linearização, cognição e referência: o desafio do hipertexto. In: Línguas, instrumentos linguísticos, 3. Campinas: Pontes, 1999. p. 21-46. MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. Hipertexto e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. PAIVA, V. L. M de O.; BOHN, V. C. R. O uso de tecnologias em aulas de L1. Disponível em <http://www.veramenezes.com/paivabohn.pdf>. Acesso em 14/04/2013. RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs). Os hipertextos que Cristo leu. In: Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. SANTANA, B.; ROSSINI, C.; PRETTO, N (org). Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas e políticas públicas. Salvador: Edufba, São Paulo: Casa da Cultura Digital, 2012. SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. Educ. Soc. v.23 n.81 Campinas Dec. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>. Acesso em 07/02/12. XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. Letramento digital e ensino. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehete/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>. Acesso em 08/03/13.

Docente(s):

VALÉRIA JANE SIQUEIRA LOUREIRO	32 h
LETR0 LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA E O ENSINO DE ESPANHOL 007 LÍNGUA ESTRANGEIRA.	32 h

Ementa:

Estudo da tipologia das obras lexicográficas. As funções dos dicionários pedagógicos bilíngues: codificação e/ou decodificação. Critérios para a avaliação de dicionários. O ensino do uso do dicionário e o dicionário como ferramenta didática.

Bibliografia:

ALVAR EZQUERRA, M. Los diccionarios y la enseñanza de la lengua. AYALA CASTRO, M. C. (coord.). Diccionario y enseñanza. Alcalá: Universidad de Alcalá Servicio de Publicaciones, 2001. CALERO HERAS, J. Entre palabras. Para aprender a manejar el diccionario. Barcelona: Octaedro, 1997. CARVALHO, O. L. de S.; BAGNO, M. (orgs.). Dicionários Escolares: políticas, formas & usos. São Paulo: Parábola, 2011. DURÃO, A. B. de A. B. (Org.) Por uma Lexicografia Bilíngue Pedagógica. Londrina: UEL, 2010. _____. (Org.). Vendo o dicionário com outros olhos. Londrina: UEL, 2011. FUENTES MORÁN, M. T.; MODEL, B. A. (eds.). Investigaciones sobre lexicografía bilingüe. Colección Lexicografía 1. Granada: Ediciones Tragacanto, 2009. HUMBLÉ, P. Dicionários e ensino de línguas. Disponível em: <http://www.pget.ufsc.br/publicacoes/professores.php?idpub=26>. HUMBLÉ, P. O discurso do dicionário. Disponível em: <http://www.pget.ufsc.br/publicacoes/professores.php?idpub=53>. HUMBLÉ, P. Produção versus compreensão no Dicionário Bilíngue português-espanhol da Universidade Federal de Santa Catarina. In: Maria José Damiani Costa; Meta Elizabete Zipser; Marta Elizabete Zanatta; Angelita Mendes. (Orgs.). Línguas: ensino e ações. Florianópolis, 2002, v. 1, p. 181-192. ISQUERDO, A. N.; KRIEGER, M. da G. (org.). As Ciências do Léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia. V. II. Campo Grande: Ed. UFMS, 2004. ISQUERDO, A. N.; FINATTO, M. J. B. (org.). As Ciências do Léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia. Vol. IV. Campo Grande/Porto Alegre: Ed. UFMS/Ed. UFRGS, 2010. KROMANN, H. P. Principles of Bilingual

Lexicography. In: Theory of Bilingual and Multilingual Lexicography I: Principles and Components. Copenhagen, 1991. MALDONADO, C. Uso del diccionario en el aula. Madrid: Arco/Libros, S.L. 1998. _____. The Bilingual Dictionary: Definition, history, bidirectionality. In: HARTMANN, R. R. K. (ed.). Lexicography – Critical Concepts. London: Routledge, 2003. MARTÍNEZ MARÍN, J. El Diccionario y la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera. En: Asele, Actas, 1, 1988, pp. 307-315. Disponível em . PIRES DE OLIVEIRA, A. M. P.; ISQUERDO, A. N. (org.). As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia. 2.ed. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001. PRADO ARAGONÉS, J. El uso del diccionario para la enseñanza de la lengua: consideraciones metodológicas. En: Káñina, Rev. Artes y Letras, Univ. Costa Rica. Vol. XXIX (Especial), 2005, pp. 19-28. Disponível em: <http://www.latindex.ucr.ac.cr/kanina-29-especial-lex/005-Prado-Uso-Diccionario-Ensenanza.pdf>. RANGEL, E. de O., BAGNO, M. Dicionários em sala de aula. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. XATARA, C. et al. (org) Lexicografia Pedagógica: definições, história, peculiaridades. Universidade Federal de Santa Catalina, 2008. Disponível em <http://www.cilp.ufsc.br/LEXICOPED.pdf>. XATARA, C. et al. (org). Dicionários na teoria e na prática: como e para que são feitos. São Paulo: Parábola, 2011. WIEGAND, H. E. y Mª T. FUENTES MORÁN. Estructuras lexicográficas. Aspectos centrales de una teoría de la forma del diccionario. Granada: Tragacanto, 2009. ZAVAGLIA, A. Por uma lexicografia bilíngüe diferencial. In: Durão, A.B.A.B. Lingüística contrastiva: teoria e prática. Londrina: Moriá, 2004, pp.169- 177.

Docente(s):

SABRINA LAFUENTE GIMENEZ 32 h

LETR0 O DOCENTE DE LÍNGUAS E A CRIAÇÃO DE MATERIAL: A 32 h
008 (DES)CONSTRUÇÃO NA CULTURA DIGITAL

Ementa:

Os recursos digitais das novas e novíssimas tecnologias possibilitam ao professor criar materiais educativos que podem estimular o aprendiz tornando-o mais protagonista do processo de aprendizagem. A mediação do material, o digital e a labor docente, depende muitas vezes da criação e elaboração do material para as aulas. Nestes novos retos, o professor se transforma em um “mediador” (facilitador) que abandona a figura tradicional e assume uma postura crítica frente à educação, propondo novas formas de aprendizado e de interações. Assume-se uma postura reflexiva e crítica, e seguindo os pensamentos de Paulo Freire (2002, p. 12), ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para sua produção ou sua construção.” Assim, se faz importante considerar a integração do material proposto por parte do professor para estimular a participação de todos os implicados no processo de ensino e favorecer o sentimento de grupo. Este curso propõe a criação de material digital pensando em um primeiro momento na representação das novas tecnologias no cenário atual nas escolas e em um segundo momento na apropriação dessas representações para criar novos sentidos na elaboração e reflexão do material que utilizamos nas aulas.

Bibliografia:

BARROS, C. e GOETTENEUR, C. E. Elaboração de material didático para o ensino de espanhol, in: Espanhol Ensino Médio, MEC: 2010. Disponível em: http://quadernsdigitals.net/index.php?accionMenu=secciones.VisualizaArticuloSeccionIU.visualiza&proyecto_id=3&articuloSeccion_id=9538&PHPSESSID=852f3537e962e4c2d472e6eafd4903c6 [Data de consulta: 30/05/2013] BETTIO, R. W. de; MARTINS, A. Objetos de aprendizado: um novo modelo direcionado ao ensino a distância. Disponível em: <http://www.universia.com.br/materia/materia.jsp?id=5938> [Data de

consulta:31 de maio de 2013] DÍAZ BARRIGA, Frida y HERNÁNDEZ ROJA, Gerardo. Estrategias docentes para un aprendizaje significativo. McGraw Hill, México, 1999. BUZATO, Marcelo. Sobre a necessidade de letramento eletrônico na formação de professores: O Caso Teresa. En. CABRAL, Loni Grimm, et all. Linguística e Ensino: Novas Tecnologias. Blumenau: Nova Letra, 2001. CANCLINI, Néstor García. La modernidad después de la posmodernidad. In: BELUZZO, Ana Maria de Moraes (Org.). Modernidade: vanguardas artísticas na América Latina. São Paulo: Memorial da América Latina, 1990. _____. Culturas híbridas: estrategias para entrar y salir de la modernidad. Buenos Aires: Sudamericana, 1995. COSCARELLI, Carla V. Espaços hipertextuais. Anais do II Encontro Internacional Linguagem, Cultura e Cognição, jun. 2003, FAE - UFMG, BH. Coord.: Eduardo Fleury Mortimer, Ana Luiza B. Smolka. (CDROM) _____. Hipertexto e subversão: um diálogo com Andrea Ramal. FAE/UFMG. Belo Horizonte: <http://bbs.metalink.com.br/~lcoscarelli/GEhptxramal.htm> . Março, 2003 LEFFA, V. J. Como produzir materiais para o ensino de línguas. In: LEFFA, Vilson J. (Org.). Produção de materiais de ensino: teoria e prática. Pelotas: EDUCAT, 2003, p. 13-38 Disponível em: http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/prod_mat.pdf [Data de consulta: 08/03/2013] LEVY, Pierre: Cibercultura. São Paulo, Editora 34, 1999. _____. As tecnologias da inteligência. O futuro do pensamento na era da informática. Trad. Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: 34,1993. (Coleção TRANS) REGGINI, Horacio C. Tecnología, palabra y reflexión. II Congreso Internacional de la Lengua Española, 1997 SANTAELLA, Lucia. O novo estatuto do texto nos ambientes de hipermídia. In: SIGNORINI, Inês. [Re] discutir texto, gênero e discurso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.A ecologia pluralista da comunicação. São Paulo: Paulus, 2010. SOARES, Izabel Cristina Rodrigues. Coerência e conversação: a construção do sentido no texto conversacional. In: MENEZES DE OLIVEIRA E PAIVA, Vera Lúcia.(org.). Interação e aprendizagem em ambiente virtual. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG, 2001. SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

Docente(s):

JORGELINA IVANA TALLEI	32 h
LETR0 ENSINO E APRENDIZAGEM DAS HABILIDADES ORAIS EM 009 ELE: ANALISE E CONSTRUÇÃO DE MATERIAL	32 h

Ementa:

Estudo dirigido sobre ensino e aprendizagem das habilidades orais – compreensão e expressão – do espanhol como língua estrangeira (E/LE). Análise e elaboração de materiais didáticos para a prática e desenvolvimento das referidas habilidades através de situações e temas socioculturais e dos variados gêneros textuais.

Bibliografia:

BARALO, Marta. La adquisición del español como lengua extranjera. Madrid: Arco Libros, 2004. BARROS, Cristiano Silva de y GOETTENAUER, Elzimar de Marins Costa. Elaboração de materiais didáticos para o ensino de espanhol. En: BARROS, Cristiano Silva de y GOETTENAUER, Elzimar de Marins Costa (Coord.). Espanhol: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. Coleção Explorando o Ensino, v. 16, p. 85 a 118. BERGES, Manuela G.T. La comprensión auditiva. En: LOBATO, S. J. y GARGALLO, I. S. (org.). Vademécum para la formación de profesores. Madrid: SGEL, 2004, p. 899 a 915. BORDÓN MARTÍNEZ, Teresa. La evaluación de La expresión oral y de la comprensión auditiva. En: LOBATO, S. J. y GARGALLO, I. S. (org.). Vademécum para la formación de

profesores. Madrid: SGEL, 2004, p. 983 a 1003. BRUNO, Fátima A. T. C. Os gêneros orais em aulas de ELE: uma proposta de abordagem. En: BARROS, Cristiano Silva de y GOETTENAUER, Elzimar de Marins Costa (Coord.). Espanhol: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. Coleção Explorando o Ensino, v. 16, p.221 a 232. LIMA, Acacia. Expressão oral em língua espanhola na Universidade Federal de Sergipe: um estudo sobre os fatores positivos, negativos e (des)motivacionais que implicam sua aprendizagem (Dissertação de Mestrado em Letras). Orientador Givaldo Melo de Santana. São Cristóvão, 2012. MENDES, Edleise. A perspectiva intercultural no ensino de línguas: uma relação “entre-culturas”. En: ALVAREZ, Maria Luisa Ortiz y SILVA, Kleber Aparecido da (Orgs). *Linguística Aplicada: múltiplos olhares*. Campinas: Pontes, 2007, p.119 a 139. MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. *Producción, expresión e interacción oral*. Madrid: Arco Libros, 2002. PARAQUETT, Márcia. A América Latina e materiais didáticos de espanhol como LE. En: SCHEYREL, D. y SIQUEIRA, S. (org.) *Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições*. Salvador: EDUFBA, 2012, p. 379 a 403. PINILLA GÓMEZ, Raquel. La expresión oral. En: LOBATO, S. J. y GARGALLO, I. S. (org.). *Vademécum para la formación de profesores*. Madrid: SGEL, 2004, p. 879 a 897. PINILLA GÓMEZ, Raquel. El desarrollo de las estrategias de comunicación en los procesos de expresión oral: un recurso para los estudiantes de E/LE. En: *El desarrollo de la expresión oral en el aula de español como lengua extranjera*. Revista Carabela, nº 47, Madrid: SGEL, 2000, p. 53 a 67. SANTOS GARGALLO, Isabel. *Linguística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera*. Madrid: Arco Libros, 2004.

Docente(s):

ACACIA LIMA SANTOS	32 h
LETR0 AVALIAÇÃO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA: PERSPECTIVA 011 TEÓRICA E METODOLÓGICA	32 h

Ementa:

Definição de âmbitos da avaliação. Avaliação, medida e provas: alguns conceitos. Avaliação e ensino de língua estrangeira. Alguns tipos de avaliação e de instrumentos. A avaliação nas modalidades orais e escritas.

Bibliografia:

ALDERSON, J. Charles, CLAPHAM, Caroline e WALL, Dianne. *Exámenes de idiomas: elaboración y evaluación*. Trad. de Neus Figueras. Madrid: Cambridge University Press, 1998. 294p. ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes; DONNINI, Livia; ERES FERNÁNDEZ, Gretel. *Inglês e Espanhol no Enem 2010: análise das provas e reflexões sobre seus possíveis desdobramentos*. Brasília: Sociedade de Linguística Aplicada, 2010. Disponible en: . Accedido el: 18 jul. 2011. BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira*. Brasília: SEC/SEF, 1998. 120 p. Disponível em: . Acesso em: 26 dez. 2010. BRASIL. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília, Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em: . Accedido el: 29 jul. 2011. CONDEMARÍN, Mabel e MEDINA, Alejandra. *Avaliação autêntica: um meio para melhorar as competências em linguagem e comunicação*. Trad. de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2005. 200p. CONSEJO DE EUROPA. *Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación*. Madrid: Ministerio de Educación, Cultura y Deporte / Instituto Cervantes, 2002. Disponible en: . Accedido el: 10 ago. 2010. ERES FERNÁNDEZ, Isabel Gretel María. e BAPTISTA, Livia Marcia Tiba

Rádis. La enseñanza de lenguas extranjeras y la evaluación. Madrid: Arco Libros, 2010.

KANASHIRO, D. S. K. As linhas e as entrelinhas: um estudo das questões de língua espanhola no Enem. 2012. 237 p. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: . Acessado em: 1 jul. 2012.

PASTOR CESTEROS, Susana. La evaluación del proceso de aprendizaje de segundas lenguas. In: Perspectivas teóricas y metodológicas: lengua de acogida, educación intercultural y contextos inclusivos. Madrid, Comunidad de Madrid, Consejería de Educación. p. 503-514, 2003. Disponível em: . Acesso em: 16 maio 2009.

PRATI, Silvia. La evaluación en español lengua extranjera: elaboración de exámenes. 1.ed. Buenos Aires: Libros de la Araucaria, 2007.

SCARAMUCCI, Matilde V. R. Proficiência em LE: considerações terminológicas e conceituais. Trab.Ling.Apl., Campinas, SP, n. 36, p. 11-22, jul./dez. 2000.

SCARAMUCCI, Matilde V. R. Avaliação da leitura em inglês como língua estrangeira e validade de construto. Caleidoscópio. Vol. 7, n.1, p. 30-48, jan/abr 2009.

Docente(s):

DANIELA SAYURI KAWAMOTO KANASHIRO 32 h

LETR0 GRAMÁTICA E SUA APLICABILIDADE NA ANÁLISE 32 h
012 CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS EM ELE

Ementa:

Análise teórico-prática de conceitos de gramática. As perspectivas linguísticas de gramática e competência comunicativa. O papel do conteúdo gramatical no processo de ensino/aprendizagem de E/LE. O papel do docente e do discente no processo de ensino/aprendizagem de gramática. Processos de análise e produção de material didático para o ensino da competência gramatical em espanhol como LE.

Bibliografia:

ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: parábola, 2007.

BAULENAS, Neus Sans. ¿Qué materiales favorecen el aprendizaje de la gramática? En: I Encuentro práctico de profesores de E/LE en Alemania. Barcelona: International House/Difusión Centro de Investigación y Publicaciones de Idiomas, 2004. Disponível em: <http://www.encuentro-prácticoalemania/talleres-2004.html>. Acessado em: 20 de agosto de 2012.

BELMONTE, Isabel Alonso. La enseñanza de la gramática de español como lengua extranjera: diferentes aportaciones. Carabela 43, Madrid: SGEL, 1998.

BRASIL, MEC, Orientações Curriculares Nacionais para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias: Conhecimento de Espanhol. Vol. 1, p. 125-164, Brasília, 2006.

_____. Secretaria da Educação Fundamental: Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília, 1998.

DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. Reflexiones en torno a la gramática en los procesos de enseñanza/aprendizaje de español como lengua extranjera. In: PÉREZ, Pedro Benítez e GUILLEMAS, Raquel Romero (orgs.). Actas del I Simposio de Didáctica de Español para Extranjeros: Teoría y Práctica. Rio de Janeiro: Instituto Cervantes de Rio de Janeiro, 2004.

FANJUL, Adrián Pablo. La práctica gramatical y el problema de la referencia en la enseñanza de ELE a brasileños. In: BRASIL, Ministério da Educação. Coleção Explorando o Ensino. V. 16. Espanhol: ensino médio. (Org.) BARROS, Cristiano Silva de e Costa, Elzimar Goettenauer de Marins. Brasília. Secretaria de Educação Básica. 2010. p. 233-264.

GARCÍA GARCÍA, Sonsoles. El papel y el lugar de la gramática en la enseñanza de E/LE. En: Forma, 2001, p. 9-21.

GONZÁLEZ, Neide. Teoría Lingüística y gramática en el aprendizaje y en la enseñanza de E/LE In: Actas del XIII Seminario de Dificultades Específicas de la enseñanza del

español como lengua extranjera. MEC, ESPAÑA, Consejería de Educación ed. 2005. Pp. 13 – 19. JUNQUEIRA, Fernanda Gomes Coelho. Confronto de vozes discursivas no contexto escolar: percepções sobre o ensino de gramática da língua portuguesa. Rio de Janeiro, 2003. 250p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. KONDO, Clara Miki. Hacia una gramática para el uso no nativo: replanteamiento y definición de la gramática pedagógica. In: Cuadernos del Tiempo Libre. Colección Expolingua (E / LE 5), 2002, p. 147 – 165. LOUREIRO, Valéria Jane Siqueira. ¿Qué gramática necesita enseñarse a estudiantes de E/LE en Brasil?. In: Actas del Simposio Internacional de Didáctica "José Carlos Lisboa". Rio de Janeiro: Instituto Cervantes de Rio de Janeiro, 2008. v. 1. p. 538-547. PERIS, Ernesto Martín. La subcompetencia lingüística o gramatical. In: LOBATO, Jesus Sánchez e GARGALLO, Isabel Santos (org.). Vademécum para la formación de profesores – Enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE). Madrid, SGEL, 2004, p.: 467-489. RAYA, Rosario Alonso. Cómo cambiar tu vida con la gramática. Algunos consejos para tener éxito con los ejercicios gramaticales. En: XII Encuentro Práctico de Profesores de E/LE. Barcelona: International House/Difusión Centro de Investigación y Publicaciones de Idiomas, 2003. Disponible en: <http://www.encuentro-practico/talleres-2003.html>. SCHNEIDER, Maria Nilse. Abordagens de ensino e aprendizagem de línguas: comunicativa e intercultural. Disponível em: Acesso em: 17 de julho de 2012. VILLARINO, Mario Gómez del Estal. Los contenidos lingüísticos o gramaticales. La reflexión sobre la lengua en el aula de E/LE: criterios pedagógicos, lingüísticos y psicolingüísticos. In: LOBATO, Jesus Sánchez e GARGALLO, Isabel Santos (org.). Vademécum para la formación de profesores – Enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL, 2004, p.: 767-787.

Docente(s):

VALÉRIA JANE SIQUEIRA LOUREIRO 32 h

LETR0 FUNDAMENTOS DA CULTURA LITERÁRIA DA AMÉRICA 32 h
013 NA CONSTRUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO EM ELE

Ementa:

O Modernismo e a Vanguarda. Os fundamentos elaborativos de suas poéticas. Abordagem sistemática de poemas de Darío, Lugones, Borges, Neruda, Vallejo, Huidobro, Paz. Estudo da criação ficcional contemporânea. A relação entre invenção e tradição na narrativa: o processo de renovação da linguagem, com as consequentes implicações no modo de ver a realidade. Correntes e problemas contemporâneos. Criação de estratégias de como elaborar materiais didáticos de literatura hispano-americana para fomentar as práticas literárias no ensino de espanhol como língua estrangeira.

Bibliografia:

ALCINA FRANCH, José, (comp.). Indianismo e indigenismo en América. Madrid: Alianza Universidad, 1990. ALEGRIA, Fernando. Historia de la novela hispanoamericana. México: De Andrea, 1965. AMÉRICA HISPÁNICA. Rio de Janeiro: SEPEHA. n.ºs 1 a 17, 1988-97. ANTELO, Raul. Na ilha de Marapatá: Mário de Andrade lê os hispano-americanos. São Paulo: Hucitec; Brasília: INL, 1986. ARAÚJO, Helena. La Scherezada criolla. Ensayos sobre escritura femenina hispanoamericana. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, 1989. BELLINI, Giuseppe. Historia de la literatura hispanoamericana. Madrid: Castalia, 1985. BRUWHWOOD, John S. La novela hispanoamericana del siglo XX. Una vista panorámica. México: Fondo de Cultura Económica, 1984. CARPENTIER, Alejo. Literatura y conciencia política en

América Latina. Madrid: Alberto Corazón, 1969. -----. La novela latinoamericana en vísperas de un nuevo siglo y otros ensayos. 2. ed. Madrid: Siglo XXI, 1981.----- et alii. Historia y ficción en la narrativa hispanoamericana. Venezuela: Monte Ávila, 1984. CHIAMPI, Irlemar. Barroco e Modernidade: ensaios sobre literatura latino-americana. São Paulo: Perspectiva/ FAPESP, 1998. COUTINHO, Eduardo F., (org.). A unidade diversa: ensaios sobre a nova literatura hispano-americana. [prefácio de Bella Jozef]. Rio de Janeiro: Ânima; Brasília: INL, 1985. FERNÁNDEZ MORENO, Cesar, (intr. e coord.). América Latina em sua literatura. São Paulo: Perspectiva, 1979. FERNÁNDEZ RETAMAR, Roberto. Para una teoría de la literatura hispanoamericana. 4. ed. La Habana: Pueblo y Educación, 1984. FUENTES, Carlos. La nueva novela hispanoamericana. México: Joaquín Mortiz, 1980. HARSS, Luis. Los nuestros. Buenos Aires: Sudamericana, 1981. HENRÍQUEZ UREÑA, Max. Breve historia del Modernismo. México: Fondo de Cultura Económica, 1962. HENRÍQUEZ UREÑA, Pedro. Las corrientes literarias en la América Hispánica. México: Fondo de Cultura Económica, 1954. JOZEF, Bella. O espaço reconquistado. Uma releitura. 2. ed. revista. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989. -----. História da literatura hispano-americana. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989. -----. A máscara e o enigma. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989. -----. O jogo mágico. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980. -----. Romance hispano-americano. São Paulo: Ática, 1986. -----. Diálogos oblíquos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1999. KLAHN, Norma y CORRAL, Wilfrido, H., (compiladores). Los novelistas como críticos. México: Fondo de Cultura Económica, 1991. 2 v. LANGOWSKI, Gerald J. El surrealismo en la ficción hispanoamericana. Madrid: Gredos, 1982. LIENHARD, Martin. La voz y su huella. Escritura y conflicto étnico-social en América Latina (1492-1988). La Habana: Casa de Las Américas, 1990. MARCO, Joaquín. Literatura hispanoamericana: del Modernismo a nuestros días. Madrid: Espasa Calpe, 1987. (Colección Austral, 17). MENTON, Seymour. La nueva novela histórica de la América Latina. 1979-1992. México: Fondo de Cultura Económica, 1993. MORENO FRAGINALS, Manuel, (rel.). África en América Latina. 2. ed. México: Siglo XXI; Paris: UNESCO, 1987. PIZARRO, Ana.(org.) Hacia una historia de la literatura hispanoamericana. México: El Colegio de México / Universidad Simón Bolívar, 1987. -----. (org.) América Latina - palavra, literatura e cultura. v. 2 e 3. São Paulo: Memorial/ Ed. da UNICAMP, 1994-5. RAMA, Ángel. A cidade das letras. São Paulo: Brasiliense, 1985. -----. La novela latinoamericana. Panoramas 1920-1980. Bogotá: Colcultura, 1982. -----. Transculturación narrativa en América Latina. 3. ed. México: Siglo Veintiuno, 1987. RAMOS, Julio. Desencuentros de la modernidad en América Latina. Literatura y política en el siglo XIX. México: Fondo de Cultura Económica, 1989. RODRÍGUEZ-LUIS, Julio. Hermenéutica y praxis del indigenismo: La novela indigenista, de Clorinda Matto a José María Arguedas. México: Fondo de Cultura Económica, 1980. RODRÍGUEZ MONEGAL, Emir. Narradores de esta América. t. 2. Buenos Aires: Alfa Argentina, 1974. SHAW, Donald W. Nueva narrativa hispanoamericana. 3. ed. Madrid: Cátedra, 1985. VIDAL, Hernán. Literatura hispanoamericana e ideología liberal: surgimiento y crisis. Buenos Aires: Hispamérica, 1976. ZEA, Leopoldo, (coord.). América Latina en sus ideas. México: Siglo XXI; Paris: UNESCO, 1986.

Docente(s):

ALESSANDRA CORRÊA DE SOUZA 32 h

LETR014 Material didático para fins específicos em E/LE 20 h

Ementa:

Necessidades específicas de comunicação formal e informal nos diversos âmbitos profissionais. Aspectos linguísticos, pragmáticos e funcionais de EFE. A língua espanhola como veículo de expressão cultural, comercial e científica. Análise e elaboração de material didático para ensino-aprendizagem de EFE.

Bibliografia:

ANDREU ANDRÉS, M. A. y GARCÍA CASAS, M. (2000) Actividades lúdicas en la enseñanza de LFE: el juego didáctico: actas del I CIEFE, Amsterdam. AGUIRRE BELTRAN, B. (1998) Enfoque, metodología y orientaciones didácticas de la enseñanza del español con fines específicos. Carabela (44), 5-29, Madrid, SGEL. AGUIRRE BELTRAN, B. (1998) Comunicación y cultura en situaciones profesionales: saber ser, saber estar y saber hacer. Frecuencia L (7), 19-24, Madrid. AGUIRRE BELTRAN, B. (2000) El español para la comunicación profesional. Enfoque y orientaciones didácticas: actas del I CIEFE, Amsterdam. CASSANY, D. (2003) La lectura y escritura de géneros profesionales en EpFE: actas del II CIEFE, Amsterdam. GOMEZ MOLINA, J. R. (2003) La competencia léxica en el currículo de español para fines específicos (EpFE): actas del II CIEFE, Amsterdam. LORENZO ZAMORANO, S. (2002) Materiales multiculturales en el aula de español: recorrido crítico. En M. Pérez Gutiérrez, J. Coloma Maestre (Eds.) El español, lengua del mestizaje y la interculturalidad. Universidad de Murcia: actas del XIII Congreso Internacional de ASELE (pp. 538-553). Murcia: Universidad de Murcia. LONG, M. H. (2003) Español para fines específicos: ¿textos o tareas?: actas del II CIEFE, Amsterdam. SABATER, M. L. (2000) Aspectos de la formación del profesorado de español para fines específicos: actas del I CIEFE, Amsterdam. SNAUWAERT, E. y VANOVERBERGHEV, F. (2006) Introducir la competencia intercultural en el currículo de empresariales mediante tebeos. Para «poder ganar dinero hay que saber perder tiempo» : actas del III CIEFE, Utrecht

Docente(s):

SANDRO MARCIO DRUMOND ALVES	12 h
ROSINEIDE GUILHERME DA SILVA	8 h
LETR0 015 TRABALHO MONOGRÁFICO I	20 h

Ementa:

Orientação e elaboração de projeto de monografia de conclusão do curso de especialização.

Bibliografia:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normalização da Documentação no Brasil. Rio de Janeiro, 2000. ECO, Humberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2007. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar um projeto de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisas. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008. MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática, fichamentos, resumos, resenhas. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008. SALOMON, D.V. Como fazer monografia. 11 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Docente(s):

SANDRO MARCIO DRUMOND ALVES	3 h
ACASSIA DOS ANJOS SANTOS	3 h
DORIS CRISTINA VICENTE DA SILVA MATOS	3 h

ALESSANDRA CORRÊA DE SOUZA	2 h
VALÉRIA JANE SIQUEIRA LOUREIRO	3 h
SABRINA LAFUENTE GIMENEZ	3 h
ACACIA LIMA SANTOS	3 h
LETR0016 TRABALHO MONOGRÁFICO II	40 h

Ementa:

Orientação e elaboração da monografia de conclusão de curso de especialização.

Bibliografia:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normalização da Documentação no Brasil. Rio de Janeiro, 2000. ECO, Humberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2007. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar um projeto de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisas. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008. MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática, fichamentos, resumos, resenhas. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008. SALOMON, D.V. Como fazer monografia. 11 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Docente(s):

SANDRO MARCIO DRUMOND ALVES	6 h
ACASSIA DOS ANJOS SANTOS	6 h
DORIS CRISTINA VICENTE DA SILVA MATOS	6 h
ALESSANDRA CORRÊA DE SOUZA	4 h
VALÉRIA JANE SIQUEIRA LOUREIRO	6 h
SABRINA LAFUENTE GIMENEZ	6 h
ACACIA LIMA SANTOS	6 h

Atas de Liberação